



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O papel do saber tradicional da região Costa Verde/ RJ para o conhecimento agroecológico

*The role of traditional knowledge in the Costa Verde /
RJ region for agroecological knowledge*

OLIVIERI, Fernanda¹; ABREU, Lucimar S. de ²;

¹.Lima e Limão e Ecologia, fefaolivieri@gmail.com;². Embrapa Meio Ambiente, lucimar.abreu@embrapa.br

Tema gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

O artigo apresenta a discussão sobre o papel do saber das populações tradicionais na construção de conhecimentos que dão suporte a manejos sustentáveis de recursos naturais. Para tanto retoma o debate teórico conceitual sobre comunidades tradicionais, visando identificar, caracterizar as relações que essa categoria social estabelece com os recursos naturais, para avaliar a sua contribuição para manejos sustentáveis. O conceito de comunidades tradicionais foi revistado à luz de estudo de caso na região da Costa Verde brasileira, localizada no Estado do Rio de Janeiro. As discussões travadas entre os atores que participaram do Fórum das comunidades tradicionais da região foram objeto de Análise sociológica de natureza compreensiva. A Análise qualificou a discussão e as interações entre comunidades tradicionais e atores sociais e o seu potencial para o fortalecimento de suas identidades e da articulação em redes agroecológicas.

Palavras-chave: identidade social; agroecologia; comunidades tradicionais, manejos sustentáveis

Abstract

The paper presents the discussion about the role of traditional communities' knowledge in building knowledge that supports the sustainable management of natural resources. In order to do so, it takes up the theoretical conceptual debate about traditional communities, aiming to identify to, characterize the relationships that this social category establishes with natural resources, seeking to evaluate their contribution to sustainable management. The concept of traditional communities was reviewed the light of the case study in the region of the Brazilian Green Coast, located in the State of Rio de Janeiro. The discussions between the actors who participated in the Forum of traditional communities in the region were the object of a sociological analysis of a comprehensive nature. The analysis qualified the discussion and the interactions between traditional communities and social actors and their potential for the strengthening of their identities and the articulation in agroecological networks.

Keywords: Keywords: Social identity; agroecology; Traditional communities; sustainable managements

Introdução

Um importante problema atual é o risco de perda da biodiversidade, decorrente de ameaças humanas – como é o caso da floresta atlântica brasileira (Mata Atlântica), ameaçada pela proximidade de grandes aglomerados urbanos e pelo manejo insus-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



tentável dos recursos naturais (Abreu, 2005). Segundo Cunha (1999), o risco ecológico, nesse caso, está vinculado ao patrimônio genético das florestas e à criação de campos de cultivos que se tornaram matérias primas para corporações econômicas multinacionais. O uso insustentável foi apontado também, como resultado do modelo de desenvolvimento, que emerge na década de 1960, um movimento de ocupação de áreas naturais, caracterizado pela modernização agroindustrial das atividades e pela integração social e econômica na escala global mas em contrapartida também nos instiga a refletir sobre alternativas possíveis de modelos produtivos.

Inspiradas em outra pesquisa de Abreu, 2005, desenvolvida no Vale do Ribeira, Mata Atlântica, essa investigação resgata o debate conceitual travado na época e à luz da situação empírica vivenciada por comunidades tradicionais da região da Costa Verde, Estado do Rio de Janeiro, Mata Atlântica Brasileira, sistematiza a contribuição dos saberes das populações tradicionais para o fortalecimento das atividades baseadas na agroecologia. A pesquisa é realizada a partir da observação e da discussão travada em reuniões com atores locais e, em visitas onde buscou se compreender a relação dos atores locais com os recursos naturais e, a natureza dos saberes envolvido nos manejos dos sistemas.

Metodologia

A Metodologia incluiu o levantamento bibliográfico visando revisitar o referencial teórico sobre populações tradicionais. A pesquisa de campo ocorreu entre os anos de 2014 e 2016, na região da Costa Verde. O critério para a escolha dos casos levou em consideração dois elementos fundamentais: i) o engajamento das famílias em atividades agroflorestais e, ii) o tempo de vida na região e, iii) as famílias selecionadas são Referências na articulação das ações no local. Assim, foram selecionadas e acompanhadas as experiências de duas famílias, a partir do estudo etnográfico, captamos momentos da vida diária, reflexões e as visões dessas famílias sobre a relação com os recursos naturais e suas práticas, através de um roteiro semiestruturado. Além desses sujeitos foram entrevistados os filhos dos “chefes” das famílias, bem como foram realizadas visitas e participação em diversas reuniões.

Resultados e discussão

Segundo Almeida, (1999); e Cunha, (1999), a noção de populações tradicionais é fruto de debate científico do campo das ciências sociais que envolveu o conjunto das instituições e organizações associadas as populações tradicionais, contribuindo para qualificar no âmbito da política pública brasileira essa base conceitual. Portanto, na



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



década de 1990, cientistas sociais discutem o conceito de populações tradicionais e suas características e modos de vida, cuja denominação populações tradicionais é uma das modalidades da categoria heterogênea denominada produtores familiares. O termo “produtor familiar” recobre situações extremamente variadas e diferentes, e se define a partir de um maior ou menor grau de integração com a sociedade econômica, tanto do plano técnico-econômico quanto do plano sociocultural. Ora um determinado grau de integração à sociedade econômica corresponde a uma determinada relação com a sociedade de consumo, um determinado modo de vida.

Já à discussão em torno da compatibilidade de uso das unidades de conservação pelas populações tradicionais, teve como pano de fundo os objetivos das populações com relação aos territórios, ou seja, o que elas pretendem obter deles.

Almeida (1999) e por Cunha, M. C.(1999), afirmam que as tradições culturais podem ser reafirmadas e reconstruídas, e não seguidas cegamente. As populações tradicionais são grupos que conquistaram ou estão lutando para conquistar uma identidade pública conservacionista que inclui algumas das seguintes características: uso de técnicas ambientais de baixo impacto, formas equitativas de organização social, presença de instituições com legitimidade para fazer cumprir suas leis, liderança local e, por fim, traços culturais que são seletivamente reafirmados e elaborados.

Para além da categorização do que são comunidades tradicionais Almeida (1999); Abreu, (2005) reforçam que estes grupos estão baseados em grupos familiares e de vizinhança, que utilizam técnicas extensivas de produção, com articulação parcial aos mercados de terra e de trabalho. Para os autores a dimensão econômica é importante para as comunidades tradicionais pois permite agregar valores monetários às atividades. Toledo, 2001, também identifica as populações tradicionais como detentoras de uma sabedoria tradicional, considera que esta categoria social é o fio condutor para o estabelecimento da relação humana com a natureza.

Mas o que são populações tradicionais? Elas ainda existem? E como interagem na contemporaneidade? Abreu (2005) afirma que vários grupos sociais passam a ocupar ou a povoar essa categoria social – grupos indígenas, seringueiros, ribeirinhos, pescadores, coletores de babaçu, tribos quilombolas, agricultores familiares sustentáveis, são embriões de uma nova camada social. Nesse sentido, esses grupos sociais tornam-se populações tradicionais pela adesão a um contrato formal ou informal denominado também de pacto social de base ecológica que orienta, regulamenta e controla os comportamentos e atitudes dessas populações diante do ambiente natural.

Populações Tradicionais- Costa Verde Rio de Janeiro



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A Costa Verde é uma região de faixa de terra que vai do litoral sul do estado do Rio de Janeiro até o norte do litoral do estado de São Paulo. No Rio de Janeiro engloba os municípios de Itaguaí, Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty; e em suas comunidades, o movimento social de defesa dos direitos das populações tradicionais se apropriou da categoria Costa Verde, como forma de reconhecimento e de pertencimento à um território. Essa defesa é visível e se exprime no âmbito da participação no Fórum das Comunidades Tradicionais. Comparações entre as duas experiências familiares da Costa Verde estudadas, apontam aspectos comuns: i) Experiências desenvolvidas na mesma região ecológica; ii) as famílias se sustentam pela prática agroflorestal, iii) expressam conhecimentos, práticas e valores tradicionais; iv) a produção é orientada para o autoconsumo e a comercialização do excedente. As práticas e valores tradicionais estão associados a diversificação das culturas, a manutenção e o fortalecimento da agrobiodiversidade alimentar, a preservação da biodiversidade natural. E pela constatação da ausência de insumos da agroindústria. Mostra que o saber agroecológico adquirido e transmitido de geração a geração, influencia a forma de ocupação e o tipo de manejo do sistema. As espécies plantadas são comuns, sendo a mandioca e a palmeira juçara os alimentos mais cultivados. Os filhos homens adotam o sistema agroflorestal. Apesar de conhecer o sistema seguem pesquisando junto aos órgãos e Universidades outras experiências agroecológicas, para aprimorar os sistemas locais e acessar mercados alternativos. Tais como: produtos de alta qualidade (palmito juçara) e atividades de turismo de base sustentável.

Outro espaço de discussão considerado na pesquisa foi o Fórum das Comunidades Tradicionais, que vem sendo realizado desde 2007, através do Decreto 6040/2007, que instituiu a *Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais*. O universo social desse estudo de caso é constituído por comunidades tradicionais pertencentes aos segmentos caiçaras, indígenas, quilombolas e da agricultura familiar (vinte e oito comunidades caiçaras, sete indígenas e sete quilombolas). Estima-se 120 famílias Indígenas Guaranis, 280 famílias Quilombolas e 240 famílias Caiçaras. Estas comunidades possuem seus territórios em situação fundiária indefinida, são ocupantes deste território há cerca de 400 anos, mas com a chegada dos órgãos públicos, como o Parque Estadual da Serra do Mar, instauraram-se as unidades de conservação e com isso a utilização dos recursos naturais na forma tradicional foi restrita, sendo imposto a essas comunidades regras rígidas e limitantes quanto à interação com o meio ambiente.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A experiência de gestão e manejo da unidade produtiva da família Ferreira, foi considerada espaço privilegiado para o intercâmbio e a trocas de saberes devido à alta produtividade dos cultivos alimentares e biodiversidade. Somada a capacidade de transformar os sistemas agroflorestais cultivados em uma escola viva para os indivíduos envolvidos e interessados na experiência. O saber agroecológico se expressa quando as famílias, de forma unida (coletiva) estabelecem estratégias para dar visibilidade ao manejo ecológico das suas terras e com isso, conseguem além de tirar o sustento familiar potencializar suas economias em mercados alternativos que cada vez mais reconhecem a qualidade dos produtos e das atividades de turismo sustentado.

Entretanto com a chegada do turismo predatório e do processo de ocupação do territorial, as atividades tradicionais foram abandonadas, criando a necessidade dos jovens ocuparem serviços nos centros urbanos mais próximos, para contribuir com a renda familiar. Para contrapor a esse processo o Fórum tem tido como objetivo central, fortalecer a organização social dos povos e comunidades tradicionais da região, promover o desenvolvimento sustentável com ênfase no reconhecimento e, na garantia dos seus direitos territoriais e, estimula a participação ativa na Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

Um dos Resultados da mobilização social local através do Fórum foi a inclusão do palmito juçara, alimento tradicional dessas comunidades na merenda escolar, através do reconhecimento deste alimento tradicional pela Política de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Foi uma conquista do Fórum das Comunidades Tradicionais, onde as comunidades representadas puderam debater sobre o Novo Código Florestal, Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, favorecendo o fortalecimento local do manejo adequado das florestas em sincronia com produção de alimentos e espécies madeireiras para subsistência local, permitindo que a Região da Costa Verde, a partir desse resgate de saberes tradicionais e com acompanhamento de profissionais habilitado fortaleçam suas identidades e modos de vida sustentável.

Conclusões

A pesquisa efetuada no âmbito desse estudo de caso confirmou a importância dos saberes tradicionais das populações da Costa Verde/RJ, no manejo e gestão desse território da Mata Atlântica e o alto valor para a construção do conhecimento agroecológico atual. Essa população local constituída por indígenas, quilombolas e agricultores familiares sustentáveis é portadora de sistemas de valores próprios, que não correspondem nem aos da sociedade camponesa/rural e nem aos da sociedade moderno-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



-urbana. A população local estudada pode executar atividades de produção agrícola e de comercialização de produtos da floresta, e também atividades no setor de serviços de ecoturismo, turismo rural, artesanato etc.

A Conclusão de natureza geral indica que a população tradicional deve ser estimulada a criar mecanismos de inserção em mercados de produtos sustentáveis ou ecológicos, e reivindicar políticas públicas especiais para agregar valores monetários a suas atividades ou serviços ambientais. Assim, a argumentação de que as populações tradicionais estão sofrendo influências culturais rápidas (em função dos diferentes contatos humanos e do envolvimento com o mercado), e de que esse processo determina comportamentos predatórios desvia o foco do problema do que de fato deve ser examinado. Evidentemente, não há solução mágica para o problema. É necessário criar bases estruturais para motivar comportamentos sociais racionais de produção de serviços ambientais para a nação e a humanidade. Tais serviços podem ser expressos em diversas modalidades: conservação de germoplasma in situ (feita em Núcleos de Conservação mantidos no habitat onde animais e plantas se desenvolvem e são submetidos à seleção natural), direitos de propriedade intelectual, proteção da biodiversidade e das paisagens naturais (guardiãs da natureza), mas que fundamentalmente precisam ser remunerados pela sociedade nacional ou internacional.

Referências

ABREU, L. S. de. **A construção social da relação com o meio ambiente entre agricultores familiares da Mata Atlântica Brasileira**. Campinas: Emopi, 2005.

ALMEIDA, M.W. B. de. **Populações tradicionais: conceitos**. Trabalho apresentado no Seminário de Prioridades de Conservação, Macapá, AP, 1999. Digitado.

ALMEIDA, M. W. B. de. Reservas extrativistas e o valor da biodiversidade. In:

CUNHA, M. C. Populações Tradicionais e a convenção da diversidade biológica. **Revista Estudos Avançados**, v. 13, nº 36, maio-agosto, 1999, p.147-163

TOLEDO, V. M. Povos e Comunidades Tradicionais e a Biodiversidade. In: Levin, S. et al., (eds.) **Encyclopedia of Biodiversity**. Academic Press (2001).